

# Editorial

**Neide Cavalcante Guedes**

Editora Chefe da Revista Linguagens, Educação e Sociedade

A Revista Linguagens, Educação e Sociedade vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí tem a grata satisfação de apresentar seu número 48, reafirmando o compromisso em publicar artigos que tragam contribuições para o campo da educação, além de promover a interação entre pesquisadores das diversas regiões brasileiras. Esta edição conta com 10 (dez) artigos que são frutos de estudos e pesquisas que aprofundam discussões em torno de temáticas variadas das quais destacamos: Aprendizagem da Docência; Formação Continuada de Professores e Gestão da Educação.

Abrindo a edição o artigo **“DIREÇÕES ATUAIS DA AUTONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DAS ESCOLAS EM PORTUGAL: APONTAMENTOS FREIREANOS”** de autoria de Henrique Manuel Pereira Ramalho tece considerações e relações entre o pensamento fundamental freireano e o atual regime de autonomia, administração e gestão das escolas públicas portuguesas, tendo como objetivo contribuir para ressituar as transformações ocorridas na gestão escolar em Portugal, procurando (re)interpretá-las com recurso à teoria educacional de Paulo Freire. Nas suas conclusões o autor enfatiza que a tendência para o regime de autonomia e administração das escolas se mostra refém da ideologia da despolitização da administração pública, subjugando os processos de participação escolar à política de resultados.

No artigo **“A IMAGEM DOS POVOS INDÍGENAS NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O CURRÍCULO ESCOLAR”** Cintia Gomes da Silva, Roseane Maria de Amorim e Laura Cristina Vieira Pizzi apresentam uma discussão e análise das imagens dos povos indígenas brasileiros presentes em um livro didático de História do sexto ano do ensino fundamental. As autoras ressaltam que mesmo com as políticas afirmativas (Leis 10.639/2003 e 11.645/2008), é primordial levar em

consideração o tipo de formação histórica que nossos educandos estão tendo nas aulas de História e refletir sobre as questões atuais da sociedade brasileira, principalmente quando se refere aos povos que contribuíram e contribuem para nossa formação e concluem reafirmando que essa discussão tem sido um desafio para a prática docente destacando o papel do livro didático, da formação docente e o contexto autoritário que vivemos pós-2016.

**“FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS CAPES”** as autoras Marleide dos Santos Cunha e Anne Alilma Silva Souza Ferrete fazem uma análise das produções científicas sobre formação continuada de docentes da educação inclusiva, a partir de pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, realizada no site da CAPES, nos periódicos com marco temporal de 2010 a 2020, ou seja, nos últimos dez anos, buscando textos que tivessem como pressuposto a formação continuada de docentes na perspectiva da educação inclusiva. Os resultados demonstraram que a formação continuada é reconhecida como fundamental para que haja uma prática pedagógica inclusiva compatível com os níveis de exigência e realidades da escola, bem como se evidenciou a necessidade de articulação entre universidade e escola no intuito de promover cursos de atualização para professores que atuam em sala de aula com alunos com deficiência.

Vanilce Farias Gomes e Conrado Neves Sathler no artigo **“FRONTEIRAS (TRANS)FORMADORAS: SUBJETIVIDADES NA LETRA DE COTA NÃO É ESMOLA”** analisam a letra da música Cota Não É Esmola, de Bia Ferreira (2018), apresentando como as fronteiras existentes para o acesso à Educação Formal atravessam a subjetividade de mulheres negras que podem, pelas suas resistências, produzir (trans)formações. Para os autores a análise possibilitou apontar como as fronteiras se confundem e como em suas margens surgem manifestações únicas e impossíveis em outros espaços e concluem afirmando que o Movimento Hip-Hop pode auxiliar os Processos Educativos da Educação Formal e, ainda, integrar a elaboração de Políticas Públicas de Inclusão e de Lazer das populações negras e periféricas jovens.

No artigo **“O PODCAST NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL EM UBERLÂNDIA-MG, COM ÊNFASE NOS ALUNOS PROTAGONISTAS”** Sara Fernandes Teixeira Rodrigues, Anderson Claytom Ferreira Brettas e Otaviano José Pereira apresentam resultados do estudos realizados sobre como

o podcast pode contribuir para o ensino e aprendizagem de Literatura na Educação Básica, sob os conceitos da Educação Tecnológica. Os resultados evidenciam que o podcast teve boa aceitação entre os alunos como uma ferramenta educacional apresentando maior facilidade quanto ao uso em consonância com a Educação Tecnológica e o Ensino de Literatura na Educação Básica, reafirmando, ainda, a necessidade de que o professor em gerenciar essas habilidades e estimular a participação dos estudantes.

No artigo **“MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O EXERCÍCIO DE PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (2010-2020)”** Marciano Antonio Silva e Allene Carvalho Lage fazem um mapeamento da produção do conhecimento sobre o exercício de professores homens na Educação Infantil, no sentido de investigar os principais desafios, enfrentamentos e tabus que cercam os docentes homens que atuam nessa etapa da Educação Básica, mas, também, de denunciar os quadros de machismo, sexismo e LGBTfobia que tem sido reproduzido nesses espaços e concluem afirmando que o debate em torno do exercício de professores homens no contexto da Educação Infantil, carece de uma maior atenção no universo das pesquisas acadêmicas, principalmente, no que se refere as investigações tecidas no campo da educação.

Ana Luiza Sabino de Sá e Silva, Graziella Montes Valverde e Waleska Marcy Rosa no artigo **“A EMANCIPAÇÃO SOCIAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A CAPACITAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA-MG”** analisam a formação exigida dos professores especializados para o trabalho com estudantes com deficiência no município de Juiz de Fora, estabelecendo relação entre a inclusão escolar das pessoas com deficiência e a sua emancipação social. Ao concluírem as autoras apontam, ainda, para a intrínseca relação entre a capacitação docente especializada e a emancipação social das pessoas com deficiência, confirmando o caráter libertador da educação inclusiva, como aquela feita para todos os estudantes.

No artigo intitulado **“APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA: CONCEPÇÕES E PESQUISAS”** Valdívnia de Lima Pires Egler e Albertina Mitjans Martínez trazem uma revisão sistemática da literatura sobre a “aprendizagem da docência” de futuros professores; professores da educação básica e professores do ensino superior, apresentando as principais concepções de “aprendizagem da docência” em trabalhos nacionais no campo da formação de professores, produzidos de 2010 a 2020, e

resultados de pesquisas fundamentadas nessas concepções. Para as autoras essas compreensões devem colaborar para que se avance em uma definição geral ainda mais precisa dessa categoria no campo da formação de professores. A partir disso, as diversas abordagens teóricas e metodológicas poderão melhor contribuir para o reconhecimento da importância desta categoria ao campo, assim como para a ampliação, enriquecimento e comunicação das questões que a permeiam.

**“INTELECTUAIS DA VIOLA: A AÇÃO DE TIÃO CARREIRO E PARDINHO COMO MEDIADORES CULTURAIS”** artigo escrito por Lucas Fíngolo Claras e Evelyn de Almeida Orlando analisam a ação de mediação cultural de Tião Carreiro e Pardino, uma dupla da música sertaneja raiz, e de que modo essa ação de intervenção social a partir da cultura possibilita a identificação desses artistas como intelectuais mediadores culturais com base no conceito proposto por Gomes & Hansen (2016). Em suas conclusões os autores destacam que a ação de identificação e expressão da realidade por meio das canções de Tião Carreiro e Pardino permite efetivamente a construção de uma consciência social ao possibilitar a reflexão sobre a condição enfrentada por diferentes indivíduos.

Fechando essa edição Lucian da Silva Barros e Elizabete Cristina Costa-Renders trazem no artigo **“PRÁTICAS DOCENTES E JUVENTUDES: UMA COMPREENSÃO NARRATIVA SOBRE A FORMAÇÃO DO JOVEM TRABALHADOR”** os resultados de uma pesquisa narrativa, sobre as práticas docentes voltadas ao atendimento das juventudes em um curso de formação profissional e enfatizam que no cenário educacional da atualidade, torna-se importante compreender como a escola e a educação compreendem as juventudes e como consideram seus conhecimentos e vivências na construção dos currículos e no desenvolvimento das estratégias de aprendizagem, sendo fundamental a necessidade dos jovens, de todo Brasil, passarem a ter experiências educacionais satisfatórias, conectadas com suas realidades e, que os reconheçam como detentores de saberes e culturas próprios.

A Revista Linguagens, Educação e Sociedade reafirma o seu compromisso de estabelecer uma dinâmica de divulgação da pesquisa científica na Área de Educação contribuindo com a divulgação do conhecimento científico e com o intercâmbio de informações e, diante da diversidade de estudos aqui apresentados, acreditando que as reflexões desenvolvidas pelos autores possam contribuir e estimular os debates pertinentes ao campo da educação, abrindo novas perspectivas de investigações.

Boa Leitura!